

Quando suspeitar da Síndrome Inflamatória Multissistêmica?

Celso Taques Saldanha¹, Rodrigo dos Santos Lima¹, Ingrid Ribeiro Soares da Mata¹, Rafael Pimentel Saldanha², Indira Souza Costa Campos¹, Meimei Guimarães Junqueira de Queirós¹, Rebeca Alvares¹, Marilucia Rocha de Almeida Picanço¹, Letícia Silva Carvalho Dias¹.

1. Universidade de Brasília, DF, Brasil. celsoaquessaldanha@gmail.com. 2. Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes diante da COVID-19 apresentam frequentemente com manifestações sintomatológicas leves e até mesmo assintomáticos. Porém, estudos apontam, ainda que menos frequentes, o desenvolvimento de sintomas exuberantes e graves na população pediátrica infectada com Sars-Cov-2, causador do COVID-19.

DESCRIÇÃO DO CASO: Em consulta de pronto atendimento, genitora informa que seu filho de 1 ano e 3 meses, vem apresentando quadro clínico de diarreia e cólicas há 1 dia, associado a episódios de picos febris recorrentes (temperatura entre 38,5 e 39°C). Refere ainda febre presente, há aproximadamente 1 semana, com melhora da intensidade até um dia antes da consulta. Exames laboratoriais de COVID-19 (RTC-PCR) positivo de todos os familiares próximos. Estes apresentaram, conforme relato da mãe, sintomas “gripais” de intensidade leve (febre baixa, mal-estar e cefaleia), mas com ausência de sintomatologia respiratória importante. O agravamento do lactente motivou a ida ao PA. Foram realizados exames protocolares para a Síndrome Inflamatória Multissistêmica (SIM): D-dímero, troponina, entre outros. Contudo,

significativos, afastando o diagnóstico de SIM.

DISCUSSÃO: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica tem sido relatada na infância e na adolescência, na qual são observados febre alta e persistente (38-40°C), dor abdominal, vômitos, diarreia, entre outros sintomas clínicos com manifestações respiratórias geralmente sem relevância. Dessa forma, suspeitou-se dessa síndrome diante do quadro clínico da criança que foi atendida no PA e corroborada com RTC-PCR positiva, motivo dos exames atualmente protocolares.

CONCLUSÃO: A sintomatologia apresentada pela criança infectada pelo Sars-Cov-2 era compatível com a Síndrome Inflamatória Multissistêmica, sendo dessa forma optado pelo prosseguimento na investigação com exames complementares conforme protocolos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Inflamatória Multissistêmica, COVID-19.

Referências:

1. Jiang L, Tang K, Levin M, Irfan O, Morris SK, Wilson K, Klein JD, Bhutta ZA. COVID-19 and multisystem inflammatory syndrome in children and adolescents. *Lancet Infect Dis.* 2020 Nov;20(11):e276-e288;
2. Rowley AH. Understanding SARS-CoV-2-related multisystem inflammatory syndrome in children. *Nat Rev Immunol.* 2020 Aug;20(8):453-454.